

## "quem foi cazuza?"



Agora que as *Forças Destrutivas da Globalização e do Transnacionalismo Apátrida* se empenham em demolir, de vez, a nacionalidade brasileira, a nossa fibra, a nossa moral e os nossos valores mais respeitáveis, tentando entronar o demônio como "*Patrono das Famílias*" (Aquele que persevera em destruí-las através do egoísmo, do desrespeito aos pais e ao próximo, do apego ao materialismo e aos prazeres desenfreados, do recurso aos vícios e às drogas, da total irreverência aos símbolos patrióticos e à Lei, do deboche à ética judaico-cristã), ressurgem o culto e a exaltação ao *grande desviado* desses princípios, o finado *roqueiro* CAZUZA, que pretendem fazer-nos idolatrar como o *símbolo máximo da contracultura e do espírito da nossa época*.

Fazem-no, por isso, retornar ao cenário nacional *ressuscitado como nova divindade*, com a biografia *retocada* em filmes, reportagens e *depoimentos de encomenda* que pretendem erigi-lo em *herói, santo, gênio da música pop, ídolo máximo e exemplo de vida irreverente para a juventude brasileira*.

Para desmistificar tamanha farsa, o Autor reapresenta aos verdadeiros e dignos patriotas, àqueles que se empenham em oferecer e defender junto aos jovens os mais legítimos, respeitáveis e tradicionais valores da nossa sociedade, **o artigo que escreveu e publicou, em 1989, quando CAZUZA ainda era vivo**, mostrando a todos quem seria, na verdade, o *pseudo herói, hoje aclamado por forças empenhadas na promoção do mal!*

Que Deus se apiade de sua pobre e infeliz alma e lhe reserve a oportunidade de salvação eterna.

Mas, por favor, que seja, também, impiedoso com os *adoradores* de sua nefasta memória, promotores do *falso ídolo* e dos *péssimos exemplos que ofereceu em vida* e, o que é ainda pior, lamentabilíssimo, do seu deplorável e nocivo *modus-vivendi*, que os *áulicos do caos continuam insistindo em disseminar, mesmo depois dele morto!*

## Gênios Musicais, "AIDS" e a Bandeira.

Armindo Augusto de Abreu.

Em março de 1987, um grupo de brasileiros, homens e mulheres, civis e militares, provenientes de todos os rincões deste país, reuniu-se no Auditório da Escola Superior de Guerra (ESG), no bairro da Urca, Rio de Janeiro, para escolher o Patrono da Turma de Estagiários daquele ano, integrantes dos Cursos de *Altos Estudos de Política e Estratégia* e de *Estado-Maior e Comando das Forças Armadas*. Tinham como universo de escolha toda a História do Brasil, podendo dela destacar qualquer de suas filhas ou filhos ilustres, dentre os já falecidos, que se houvessem destacado, de forma relevante, nos campos da ciência, da política, da arte, das letras, contribuindo significativamente para o desenvolvimento ou a segurança da Nação. Foi escolhido, dentre tantos vultos veneráveis, o nome de um artista: o músico, compositor e maestro VILLA-LOBOS.

Durante todo o ano de 1987, que coincidiu com o centenário de nascimento do insigne gênio da música brasileira, foram promovidas por aquela Turma várias homenagens ao ilustre patricio, sem que a classe artística, ali homenageada, a elas aderisse, se solidarizasse ou mesmo comparecesse, apesar da ampla divulgação que a "*Turma Villa-Lobos*" da ESG sempre procurou oferecer a esses eventos.

Recentemente, após a publicação, pela revista VEJA, de uma reportagem sobre o cantor e compositor de música popular conhecido pelo pseudônimo de CAZUZA (anunciando sua doença, incurável), vimos parcela expressiva da digna classe artística e outras figuras de destaque da face iluminada, colorida, da vida nacional mobilizarem os meios de comunicação, inclusive sob a forma de matéria-paga, protestando indignados contra o que chamam de "intromissão sensacionalista" na privacidade do referido artista.

Curiosa reação dessa parcela da categoria: protestam, hoje, contra a liberdade de imprensa, um valor que lhes parecia tão caro há pouco tempo atrás, quando, ruidosamente, pediam *diretas já* ou uma Constituição moderna e progressista, que contemplasse o fim da censura.

Bastou, entretanto, que um órgão de imprensa, cujas posições políticas nem sempre têm merecido o apoio unânime dos brasileiros esclarecidos, desnudasse o mais novo *enfant-gâté* da categoria, o qual se notabilizou por uma vida rebelde, desregrada e pouco saudável, hoje debilitada pela AIDS, para que esse grupo de artistas e admiradores se pusessem em pé de guerra, protestando, agredindo a imprensa livre e os postulados básicos da liberdade de opinião.

É pena, entretanto, que não se tenham manifestado, até agora, sobre o lamentável feito desse "gênio" que, em concorrido show musical, **cuspiu publicamente na Bandeira do Brasil, sob os aplausos de seus frenéticos fãs**, *atitude de que se mostrou orgulhoso em tranqüila e meditada entrevista oferecida a uma rede de televisão* (À jornalista Marília Gabriela).

O outro Brasil, o da esmagadora e discreta maioria que vive arduamente, longe dos palcos e do brilho dos *spotlights*, sem condições de fazer publicar matérias pagas, espera, entre perplexo e revoltado, que a politizada classe artística e a grande imprensa também se pronunciem a respeito dessa **ignominiosa agressão ao mais elevado símbolo da nacionalidade brasileira**.

Os patriotas que trabalham, quotidianamente, nas fábricas, nas escolas, no comércio, na lavoura, nos quartéis, nas artes, na ciência e nos esportes, produzindo, engrandecendo e defendendo o Brasil desde suas mais remotas fronteiras até o exterior, sob a **soberba e protetora sombra da bandeira**, apesar de calados, **não engolem a bravata e a ofensa**.

Mesmo a despeito do grave ultraje, esperamos todos, por humana e fraternal solidariedade cristã, que o Senhor CAZUZA se recupere da doença que seu heterodoxo e excêntrico modo de viver lhe trouxe.

Até porque, com a saúde amplamente restabelecida, **estaria mais apto a responder pela indignidade**.

Nos anos futuros, as sucessivas gerações, sem dúvida, continuarão se embevecendo com a *virtuose* fantástica do gênio que foi VILLA-LOBOS e aprovarão a escolha da Turma de Diplomados em 1987 pela Escola Superior de Guerra.

Lá, tanto a arte nacional como a magistralidade desse emérito brasileiro, além das partituras, estarão também, e para sempre, imortalizadas em bronze, junto a

outras placas que serão alinhadas, ano a ano, perpetuando a memória de outros brasileiros igualmente ilustres, de obra sólida e duradoura.

**Naquela galeria, pelo menos assim esperam os que amam a arte e o pavilhão verde e amarelo, certamente não caberá o bronze de uma "Turma CAZUZA".**

Publicado, originalmente, no Jornal "**Ombro a Ombro**", nº 12, Maio de 1989.